

Novela Domingão: sem solução à vista

Ginásio fechado. Reunião na Câmara discute situação da estrutura e CPI pode ser instalada

■ Sandro Vinciprova
redacao13@jornalibia.com.br

Fechado há cerca de dez anos, o ginásio Domingão parece estar condenado a seguir definindo lentamente, mesmo sendo uma das estruturas públicas mais antigas de Montenegro. Para tentar entender os motivos do longo fechamento devido a problemas no piso e no telhado e buscar soluções, a Câmara de Vereadores realizou uma reunião ontem de manhã com a participação de representantes da prefeitura e da comunidade. Em uma hora de encontro mais uma vez não surgiu qualquer indicio de uma solução definitiva, pelo contrário, o jogo de empurra-empurra voltou a entrar em cena.

Autor da proposta da reunião, o vereador Roberto Braatz (PDT) lamentou que o Domingão – apontado como primeiro ginásio

anos – siga fechado por uma década, sendo mais de dois anos após uma reforma com investimento superior a R\$ 250 mil. Ele defende que o município deva acionar na justiça a empresa responsável, já que até o momento não foi encontrada uma solução. “Queremos com a reunião provocar a prefeitura a sair da letargia”, acrescentou o parlamentar.

Alheio a questões partidárias, Braatz culpa tanto a atual administração como a anterior pelo problema, mas questiona o motivo de ter sido feito o pagamento integral à empresa, mesmo em uma obra que apresentava defeitos ainda antes da conclusão. Ele vai mais além, ao admitir que estuda a proposição de uma CPI para investigar o caso, bem como apontar eventuais responsáveis.

O secretário de Obras, Ademir Fachini reconhece os problemas no piso e as



VEREADORES discutiram formas de reabrir o Domingão

frestas no telhado, mas lamentou não ter tido subsídios suficientes para explicar a situação, lembrando que a responsabilidade da obra é da Educação e que caberia a Procuradoria-Geral do município à tomada de providências jurídicas. Entretanto, determinou que um arquiteto da prefeitura

fizesse um laudo técnico das condições da estrutura do local e prometeu atualizar os vereadores em duas semanas com um levantamento mais preciso.

Já o diretor de Desporto, João Batista da Cunha, o Tita, lembrou que está há menos de 20 dias do cargo e não tem condições de dar explicações, muito menos fornecer uma solução. Po-

rém garantiu que trabalha para superar as dificuldades para colocar o equipamento público em funcionamento. Para o esportista Pedro Martins, o Pedrinho, que ocupou por um mês de forma interina a diretoria de Desporto em janeiro, a atual situação é inadmissível e reflexo da falta de fiscalização em obras públicas.



JORNAL Ibiá fez matéria no dia 4 de fevereiro



PEDRINHO denunciou a situação quando ocupou a diretoria em janeiro

Problemas se arrastam há dez anos

Os problemas do ginásio Domingão começaram em 2005 quando fissuras no piso ameaçavam a prática esportiva. Para evitar incidentes graves, a prefeitura decidiu interditar. Sem recursos, a alternativa encontrada foi a busca de uma emenda parlamentar, assegurada somente alguns anos depois, através do de-

putado Beto Albuquerque, na ordem de R\$ 120 mil. Com a contrapartida do Executivo de um valor um pouco superior, a obra previa a troca de 30% do telhado, de todo o piso, pintura e aumento da quadra em largura e comprimento.

Como as telhas eram muito antigas e não havia mais material semelhante

optou-se por trocar toda a estrutura fazendo um aditivo com a empresa. Iniciada em 2011, a manutenção foi concluída quase dois anos depois, mas mesmo pronto o local não abrigou um jogo sequer. No final do ano passado, parte das telhas foi arrancada depois do temporal deixando o local em situação pior.

PGM NÃO SE PRONUNCIA

O Jornal Ibiá tentou contato direto com o procurador Alexandre Muniz, da PGM, ontem, mas

foi informado que a entrevista deveria ser feita através da assessoria de comunicação.

Mesmo seguindo as orientações, a resposta não foi enviada até o fechamento desta página.